



## Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia – CIPERON


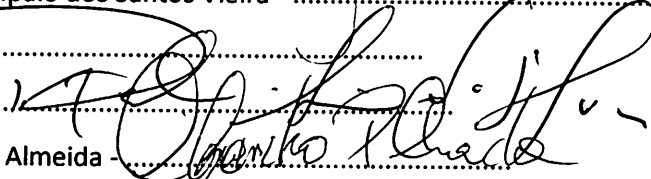
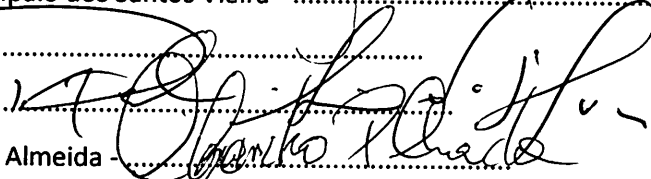
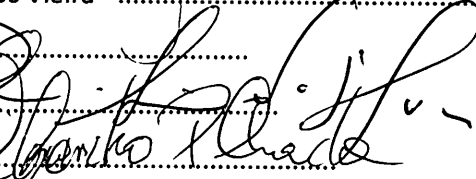
### PRESENTES

- ✓ Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira (Presidente do IPERON)
- ✓ Roney da Silva Costa (Responsável pelas aplicações do IPERON)
- ✓ Raiclin Lima da Silva (Representante do Conselho de Administração do IPERON)
- ✓ Alexandro Pinheiro de Almeida (Representante do Conselho Fiscal do IPERON)

### Resumo das Atividades

- ✓ Análise do(s) CALL Semanal para RPPS e da carteira recomendada encaminhado pela consultoria de investimentos;
- ✓ Verificar a realização das movimentações deliberadas na última reunião;
- ✓ Analisar eventuais movimentações na carteira de investimentos, decorrente dos produtos apresentados pelo Banco Bradesco S/A.

### DELIBERAÇÃO:

- ✓ Após a leitura do informativo semanal fornecidos pela consultoria, o comitê delibera por:
  - a) O Sr. Roney relatou a visita do gerente do Bradesco, apresentando produtos para investimento. O mesmo apresentou aos membros do comitê o fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM. O Fundo tem como Benchmark o CDI e nos últimos 24 e 12 meses, teve rentabilidade de 102% do CDI. Foi aprovada aplicação de até R\$ 10 milhões.
- ✓ Anexos da presente ATA:
  - 1) Cópia do Informativo "CALL Semanal RPPS" e da carteira recomendada, encaminhados pela consultoria;
  - 2) Análise e Lâmina do fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM
- ✓ Assinaturas dos participantes:
  - Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira - ..... 
  - Roney da Silva Costa - ..... 
  - Raiclin Lima da Silva - ..... 
  - Alexandro Pinheiro de Almeida - ..... 

DATA 15/12/2014

CLIENTE Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia - RO

FUNDO FUNDO DE INVESTIMENTO BRADESCO PREMIUM REFERENCIADO DI

**DADOS GERAIS**

CNPJ: 03.399.411/0001-90

Administrador: BANCO BRADESCO

Gestor: BRADESCO ASSET MANAGEMENT

Custodiante: BANCO BRADESCO

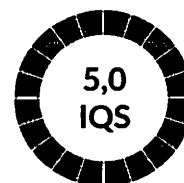
Classe:  RF Tít. Púb.  Renda Fixa  RF Crédito Privado  Multimercado  Renda Variável

Taxa de Administração: 0,20% a. a.

Taxa de Performance: Não possui

Índice de Qualificação SMI

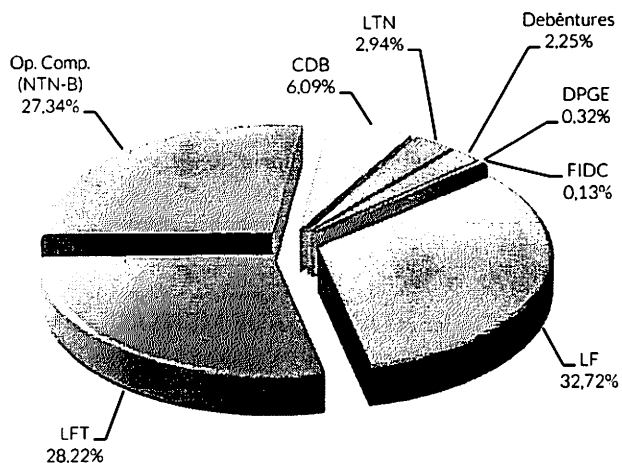
CDI: Os Certificados de Depósito Interbancário são títulos emitidos pelas instituições financeiras que lastreiam as operações do mercado interbancário, com prazo de 1 dia útil efetuadas entre os bancos.



**ANÁLISE QUALITATIVA**

ATIVO %

Letras Financeiras (LF)	32,72%
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	28,22%
Operações Compromissadas (NTN-B)	27,34%
CDB	6,09%
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	2,94%
Debêntures	2,25%
DPGE	0,32%
FIDC	0,13%
Valores a pagar	-0,01%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>



O quadro acima reflete a composição da carteira do fundo Bradesco Premium Referenciado DI em 15.12.2014. O fundo aloca seus recursos em títulos públicos, títulos privados e operações compromissadas. Os títulos públicos representam 58,49% do total da carteira, sendo a maior parte referente a LFTs (28,22% da carteira), que possuem vencimentos em até um ano (13,52% do PL), entre 2017 e 2018 (8,45%) e em 2020 (6,25%). Ainda em títulos públicos, 2,94% do patrimônio do fundo são alocados em LTNs com vencimentos em 2015 (0,59%) e 2016 (2,34%). O gestor aloca, também, em operações compromissadas lastreadas em NTN-B, representando 27,34% da carteira.

Nos títulos privados, há Letras Financeiras (32,72% da Carteira), CDBs (6,09%), Debêntures (2,25%) e DPGEs (0,32%). As Letras Financeiras são de dezoito instituições diferentes, possuem retornos entre 100% e 116,70% do CDI, e vencimentos entre 2014 e 2019. Os ativos com maior participação entre as LFs são: BRADESCO com 15,27% da carteira, HSBC com 4,62%, SANTANDER com 3,92%, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL com 2,27% e BANCO DO BRASIL com 1,84% do PL.

Os CDBs foram emitidos por nove bancos, sendo os mais representativos: SANTANDER com 3,00% da carteira, ITAÚ UNIBANCO com 2,06%, BANCO VOLKSWAGEN com 0,41% e BANCO SAFRA com 0,27% do PL. Estes títulos possuem taxas que variam de 100% a 119% do CDI, com vencimentos em até um ano (0,75%) e entre 2016 e 2018 (5,34%).

As Debêntures, cujas taxas de retorno são atreladas ao CDI, têm como emissores treze empresas diferentes de diversos setores, sendo as mais representativas: Aes Tietê com 0,44% do PL, Termopernambuco S.A com 0,42%, BR Properties com 0,26%, CPFL Geração de Energia com 0,25%, Concessionária Anhanguera Bandeirantes com 0,21% e Autovias S.A com 0,18%. Os vencimentos ocorrem entre 2017 e 2020 (2,25%), todas as debêntures possuem notas de baixo risco de crédito.

As DPGEs foram emitidas pelo BICBANCO, representando 0,32% da carteira, com vencimentos em 2015 e taxas de retorno atreladas ao CDI. Por fim, o gestor aloca 0,13% dos recursos em cotas de dois Fundos de Direitos Creditórios (FIDC): FIDC CHEMICAL VIII - Indústria Petroquímica (rating Aaa.br pela Moody's) gerido pela Bradesco Asset Management S.A. DTVM representando 0,07% da carteira e DRIVER BRASIL TWO BANCO VOLKSWAGEN FIDC FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS (rating Aaa.br pela Moody's), também gerido pela Bradesco Asset Management S.A. DTVM representando 0,06% da carteira.

O fundo possui, ainda, uma parcela da carteira em contratos de DI futuro, com vencimentos entre 2015 e 2016, gerando um pequeno ajuste diário no PL.

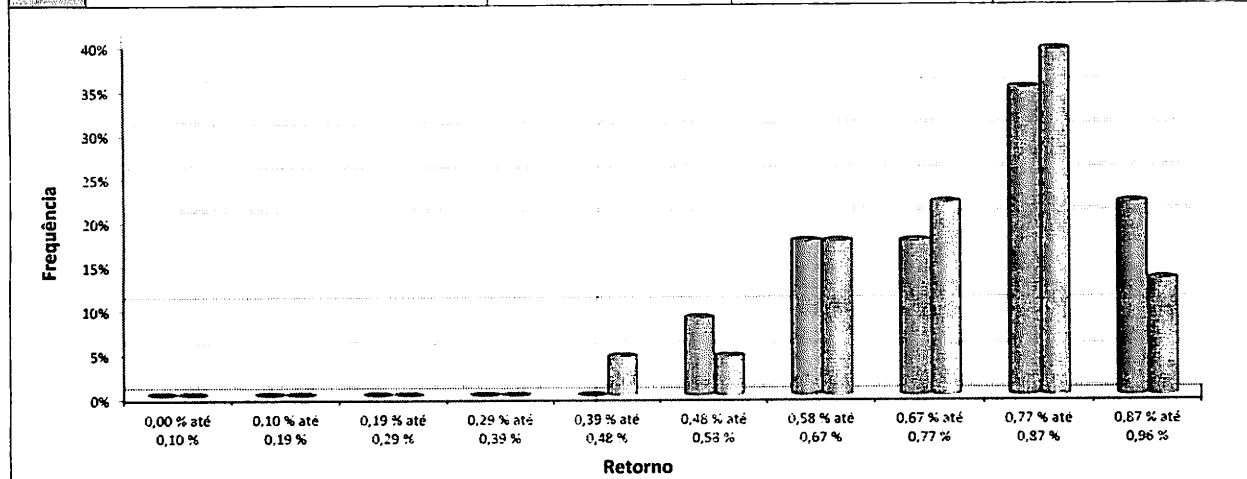
## ANÁLISE QUANTITATIVA

### TABELA DE RENTABILIDADE MENSAL

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<b>2012</b>												
<b>FUNDO</b>	0,90%	0,76%	0,92%	0,74%	0,75%	0,64%	0,66%	0,69%	0,54%	0,62%	0,56%	0,55%
<b>BENCHMARK</b>	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%
<b>% do Benchmark</b>	102,02%	102,95%	113,73%	105,11%	101,93%	100,46%	97,20%	100,36%	101,04%	101,75%	102,68%	103,41%
<b>2013</b>												
<b>FUNDO</b>	0,60%	0,50%	0,56%	0,61%	0,60%	0,62%	0,72	0,69%	0,72%	0,82%	0,72%	0,79%
<b>BENCHMARK</b>	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71	0,71%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%
<b>% do Benchmark</b>	102,65%	103,95%	103,32%	101,16%	102,18%	105,39%	101,16%	99,53%	102,57%	101,83%	101,31%	101,52%

2014												
<b>FUNDO</b>	0,86%	0,79%	0,77%	0,83%	0,87%	0,83%	0,96%	0,88%	0,94%	0,96%	0,85%	
<b>BENCHMARK</b>	0,84%	0,78%	0,76%	0,82%	0,86%	0,82%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	
<b>% do Benchmark</b>	102,32%	101,09%	101,96%	101,57%	101,79%	101,46%	102,35%	101,98%	103,89%	101,97%	101,66%	

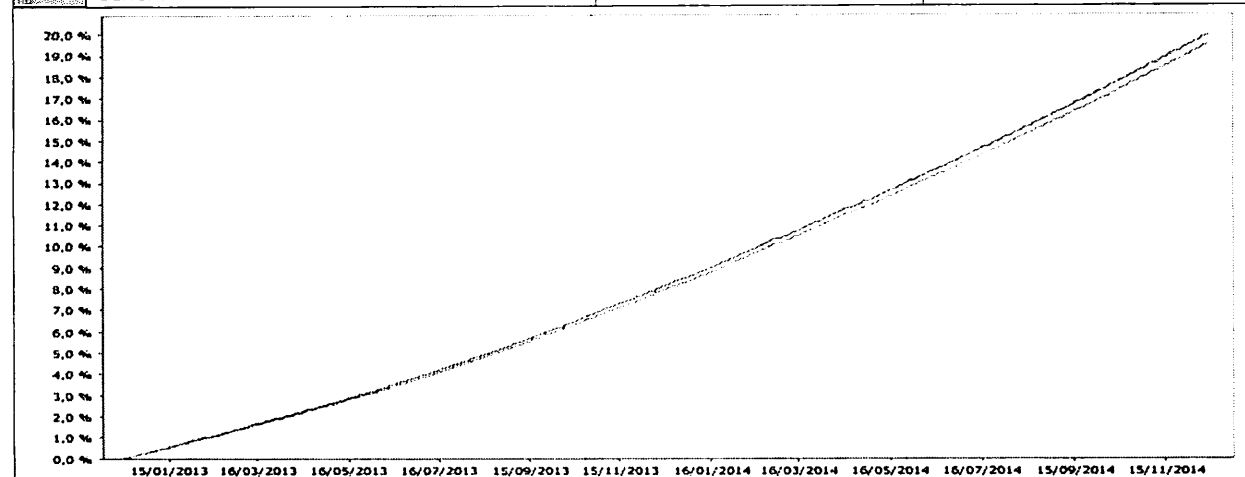
DISTRIBUIÇÃO DE RETORNO		Média Mensal	Mínimo	Máximo
<b>FUNDO</b>		0,76%	0,50%	0,96%
<b>BENCHMARK</b>		0,75%	0,48%	0,94%



**TABELA DE RENTABILIDADE ACUMULADA**

FUNDO	2012	2013	36 MESES	24 MESES	12 MESES	NO ANO
<b>FUNDO</b>	8,65%	8,24%	30,56%	19,91%	10,92%	10,50%
<b>BENCHMARK</b>	8,40%	8,06%	29,72%	19,46%	10,69%	10,29%
<b>% do Benchmark</b>	103,03%	102,17%	102,83%	102,28%	102,11%	102,11%

RENTABILIDADE		Retorno	Retorno no ano
<b>FUNDO</b>		19,91%	10,50%
<b>BENCHMARK</b>		19,46%	10,29%



**INDICADORES DE PERFORMANCE**

	% do Benchmark		Sharpe		Sortino		Alfa		Treydor	
	12M	24M	12M	24M	12M	24M	12M	24M	12M	24M
<b>FUNDO</b>	102,11%	102,28%	7,70	1,96	68,47	12,07	0,00	0,00	0,00	0,00

<b>BENCHMARK</b>	100,00%	100,00%	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00
------------------	---------	---------	------	------	---	---	------	------	------	------

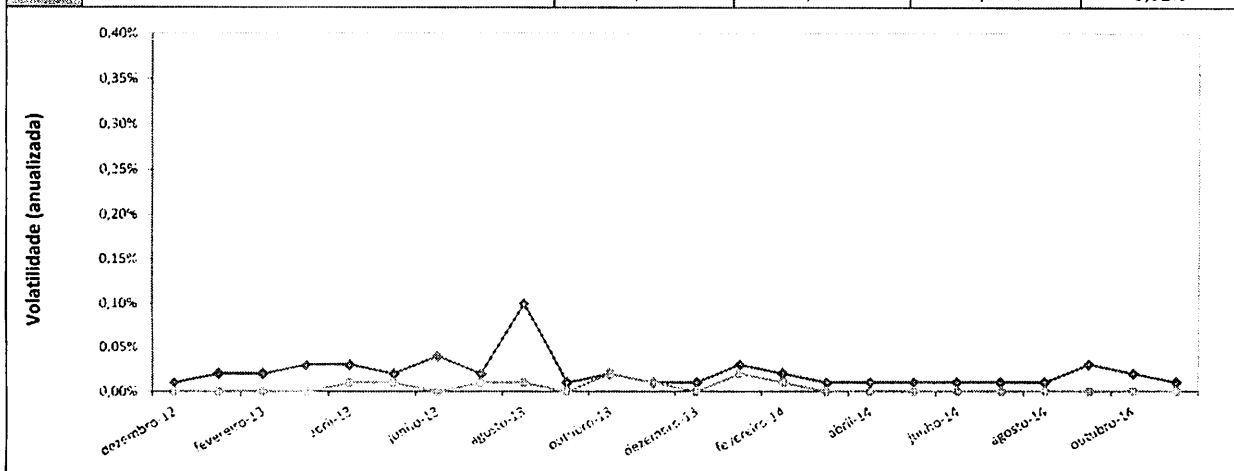
- % do Benchmark** Determina a relação entre o retorno efetivo do fundo e o retorno efetivo do benchmark.
- Índice de Sharpe** Considera a relação Risco x Retorno e revela se os riscos assumidos pelo fundo foram bem remunerados. Quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho passado do produto em relação aos riscos assumidos.
- Sortino** Mede o excesso de retorno sobre a volatilidade calculada pelo *downside risk*, ou seja, baseada nos retornos inferiores à taxa de retorno do ativo livre de risco.
- Alfa** Representa o retorno residual do fundo em relação ao seu benchmark. Quando Alfa > 0, o fundo tende a ter desempenho superior ao benchmark.
- Treynor** Mede o excesso de retorno por unidade de risco sistemático (Beta).

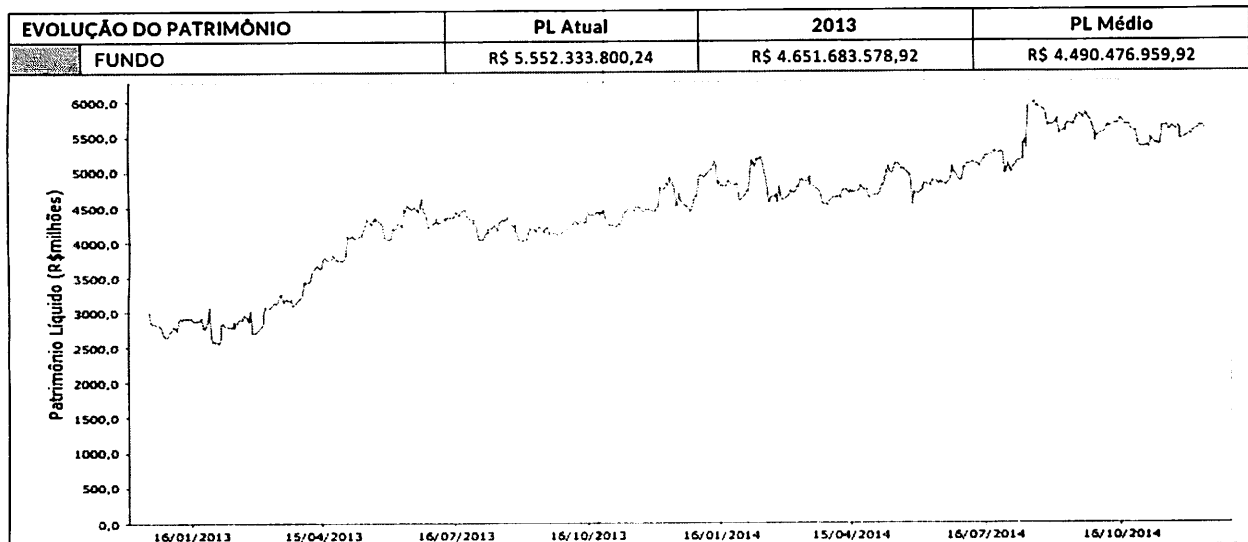
**MEDIDAS DE RISCO**

	Volatilidade		Beta		Tracking Error		Var		Máximo Draw Down		Recuperação Máx. Draw Down	
	12M	24M	12M	24M	12M	24M	12M	24M	12M	24M	12M	24M
<b>FUNDO</b>	0,03%	0,09%	1,03	1,00	0,01%	0,03%	0,01%	0,04%	-	-	-	-
<b>BENCHMARK</b>	0,02%	0,09%	1,00	1,00	0,00%	0,00%	0,01%	0,04%	-	-	-	-

- Volatilidade** Mede a variabilidade dos retornos do fundo em relação à sua média. Está diretamente associada ao risco do ativo.
- Beta** Significa a volatilidade do desempenho médio do fundo em relação ao benchmark. Se Beta > 1, a carteira do fundo oscila mais que o benchmark (mais arriscada). Se Beta < 1, então a carteira do fundo é menos arriscada.
- Tracking Error** É a volatilidade do retorno diferencial do fundo em relação ao seu benchmark. Quanto mais elevado, maior o risco de "descolamento".
- Var** Representa a máxima perda esperada no período de um mês, com 95% de grau de confiança estatística.
- Máximo Draw Down** Indica a maior queda consecutiva no valor da cota.
- Recuperação Máx. Draw D.** Determina o número de observações (dias) para a recuperação do máximo Draw Down.

VOLATILIDADE	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
<b>FUNDO</b>	19,72%	0,09%	0,01%	0,10%
<b>BENCHMARK</b>	19,28%	0,09%	0,00%	0,02%





**CONCLUSÃO**

Após análise da composição da carteira, dos indicadores de desempenho, *performance*, volatilidade, medidas de riscos e do regulamento do fundo concluímos que:

- A composição da carteira em 15.12.2014 indica que o fundo diversifica a alocação de seus recursos utilizando títulos públicos e privados. Os títulos públicos concentram-se em LFTs e operações compromissadas, que possuem baixa volatilidade e vencimentos no curto e médio prazo. Os títulos privados trazem como prêmio uma taxa prefixada sobre o CDI e vencimentos entre 2014 e 2020. Pode-se notar, por fim, que o gestor busca diversificar a carteira de crédito privado alocando recursos em diversos ativos de variados emissores;
- O fundo apresentou rentabilidade superior à do seu *benchmark* em todos os períodos analisados. Pode-se notar, também, que o fundo apresenta retornos consistentes, visto que em seu histórico de retorno, o fundo não superou o seu *benchmark* em apenas 2 meses;
- O gráfico de distribuição de retorno indica comportamento similar entre o fundo e o *benchmark*. Ainda assim, o fundo apresentou retorno médio, máximo e mínimo superiores ao CDI nos últimos 24 meses;
- A volatilidade do fundo foi semelhante à do seu *benchmark* nos períodos de 12 e 24 meses. Ainda assim, o fundo possui uma margem um pouco superior a do *benchmark*, como pode ser observado no gráfico de volatilidade;
- O *Var* demonstra que, a maior perda esperada do fundo seria semelhante à perda esperada do seu *benchmark*. O Beta do fundo sugere que sua carteira tende a oscilar de forma semelhante à carteira teórica do *benchmark*. O máximo *Draw Down* indica que não ocorreram variações negativas e consecutivas nas cotas do fundo nos últimos 24 meses;
- O patrimônio líquido do fundo cresceu significativamente nos últimos 24 meses. Atualmente, encontra-se em aproximadamente R\$5,5 bilhões, bem acima de seu valor médio de R\$4,4 bilhões. O fundo possui 363 cotistas;

- Em relação à Resolução 4.392/2014, o fundo enquadra-se no art. 7º, inciso IV e, em caso de alocação, o limite máximo estabelecido tanto pela Resolução, quanto pela Política de Investimento do IPERON é de 30% do PL do Instituto neste inciso, devendo ser observado este percentual;
- A taxa de administração de 0,20% ao ano está de acordo com as taxas cobradas para esta classe de fundos. O fundo não cobra taxa de *performance*;

Por fim, o fundo Bradesco Premium, gerido pela Bradesco Asset Management, está adequado à Resolução 4.392/2014 e à Política de Investimento do IPERON. Durante o período de análise, o fundo apresentou bons resultados e forte correlação com seu *benchmark*. Além disso, a taxa de administração (0,20%), boa *performance* do fundo e patrimônio bastante elevado, são fatores positivos e que a nosso ver, o tornam elegível a receber recursos do Instituto.

Atenciosamente,

Florianópolis, 15 de dezembro de 2014.

SMI Consultoria de Investimentos

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data na qual este relatório foi apresentado. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamento e estimativas e são, portanto sujeitas a mudanças. Fonte: dados do mercado e/ou Quantum Axis.

# Bradesco FI Referenciado DI Premium



Dezembro de 2014

**PÚBLICO ALVO** - O Fundo destina-se a clientes, Fundos de Investimento ou Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento dos segmentos Corporate, Institucional e Private do Bradesco incluindo Entidades Fechadas de Previdência Complementar e Institutos de Previdência que busquem rentabilidade que acompanhe as variações das taxas do CDI.

**Objetivo** O Fundo tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade que busque acompanhar as variações das taxas de juros praticadas no mercado de depósitos interbancários (CDI), através da atuação preponderante no mercado de taxa de juros doméstica. A rentabilidade do Fundo variará conforme o patamar das taxas de juros praticadas pelo mercado sendo também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0.20% (vinte centésimos por cento) ao ano.

**Política de Investimento** O Fundo pretende atingir seu objetivo investindo no mínimo 95% de seus recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de forma a acompanhar, direta ou indiretamente, a variação do CDI, devendo o percentual residual ser aplicado somente em operações permitidas para fundos de investimento de curto prazo. Além disso, no mínimo 80% da carteira deve ser composta por títulos públicos federais e/ou títulos privados de baixo risco de crédito ou equivalentes, com certificação por agência de classificação de risco localizada no país. As operações nos mercados de derivativos devem se limitar àquelas realizadas com o objetivo de proteger as posições detidas à vista até o limite destas.



## Rentabilidade Acumulada Anual

Ano	Fundo	Benchmark	% Benchmark
2011	11,92%	11,59%	102,82%
2012	8,65%	8,41%	102,84%
2013	8,24%	8,05%	102,31%
2014	11,04%	10,81%	102,19%

## Rentabilidade Acumulada 12 Meses

Mês	Fundo	Benchmark	% Benchmark
jan/14	0,86%	0,84%	102,54%
fev/14	0,79%	0,78%	101,24%
mar/14	0,77%	0,76%	101,94%
abr/14	0,83%	0,81%	101,69%
mai/14	0,87%	0,86%	101,79%
jun/14	0,83%	0,82%	101,46%
jul/14	0,86%	0,94%	102,35%
ago/14	0,88%	0,86%	101,99%
set/14	0,94%	0,90%	103,89%
out/14	0,96%	0,94%	102,07%
nov/14	0,85%	0,84%	101,66%
dez/14	0,97%	0,95%	102,15%
<b>12 Meses</b>	<b>11,04%</b>	<b>10,81%</b>	<b>102,19%</b>

Benchmark: CDI 252 dias

## ASPECTOS OPERACIONAIS

PL Médio - 12 meses	R\$ 5.028.185.745,44	Taxa de administração	0,20% a.a.
PL em 31.12.2014	R\$ 5.538.391.485,42	Taxa de performance	Não há
Data de início	05.10.1999	Quota de aplicação	D0
Aplicação inicial	R\$ 1.000.000,00	Quota de resgate	D0
Aplicações adicionais	R\$ 10.000,00	Liquidação resgate	D0
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Código ANBIMA	071171
Permanência mínima	R\$ 10.000,00	Administrador	Banco Bradesco
Liquidez	Diária	Gestor	BRAM DTMV

MATERIAL PUBLICITÁRIO

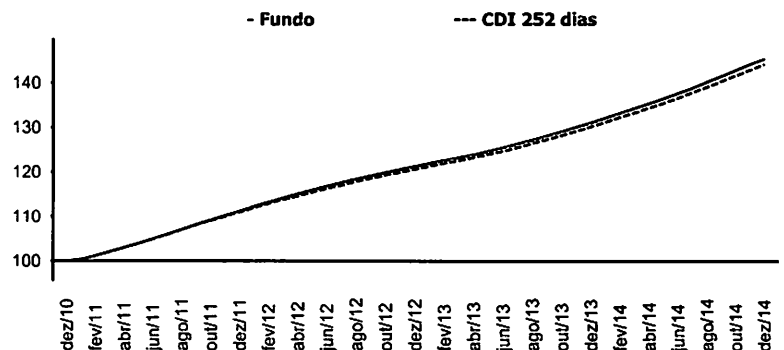
## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



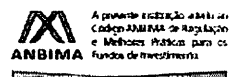
Títulos Privados	40,03
Títulos Públicos	35,49
Outros	24,48

35,49% Títulos Públicos    40,03% Títulos Privados    24,48% Outros

LFT	32,54	Letra Financeira	31,78	Compromissada	24,29
LTN	2,95	CDB	5,66	Cotas	0,13
		Debêntures	2,27	Outros	0,06
		DPGE	0,32		



Este relatório foi preparado pela BRAM - Bradesco Asset Management com a finalidade de prestar informações. Não nos responsabilizamos por erros ou omissões nem por decisões de investimento nele baseada. É recomendada a leitura do Prospecto e do Regulamento do fundo escolhido. Para avaliação da performance do Fundo é recomendada análise num período mínimo de 12 meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em Fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para Fundos de Longo Prazo. Este Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Utilização de Derivativos - Este Fundo de cotas aplica em Fundo de investimento que utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, de forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. Causas de movimentação Agência, Internet Banking, Fone Fácil e Autoatendimento, de acordo com a disponibilidade de cada produto. Central de Atendimento ao Cotista > 3003-8330 (região metropolitana) e 0800-7278330 (demais localidades) ANBIMA Bradesco - SAC > Cancelamentos, Reclamações e informações - 0800 7048383 / Dificuldade Auditiva ou de Fala > 0800 7220099. Ouvidoria > 0800 7279933.





## RENDA FIXA

Índice	(%) Jan
IRF-M 1	0,38
IRF-M	0,87
IRF-M 1+	1,14
IMA-B 5	0,78
IMA-B	1,93
IMA-B 5+	2,58
IDkA 2	0,78
IDkA 20	4,20
IMA-S	0,26
IMA-G	1,16

**Cenário:** O ano começou bem para os IMAs, os principais índices apresentam boa valorização, mas ainda falta meio mês pela frente para encerrar o primeiro período do ano. Na semana, tivemos o primeiro enrosco da equipe econômica com a presidente Dilma, fato que não deve ser único no ano, quando o ministro do planejamento Nelson Barbosa resolveu se antecipar sobre uma possível mudança na formação do salário mínimo, e a presidente o mandou desmentir. Ainda, o dólar caiu depois de alcançar a cotação próxima do recorde do ano, R\$ 2,75, fechando próximo a R\$ 2,65. Ainda no Brasil, o IPCA de dezembro veio dentro do esperado e fechou a 6,41% de alta no ano. A produção industrial, onde se esperava alta de 0,7%, apresentou queda de 0,5%, um resultado muito fora do previsto, o que acaba trazendo um receio com os próximos resultados de atividade que virão. A nova equipe econômica divulgou os demais nomes a compor o time que conduzirá o país em caminhos melhores -

ainda, como medida rápida, a equipe já apontou cortes de gastos sancionados pela presidente nas despesas não obrigatórias de cada ministério, assim, a equipe já mostra trabalho e tenta recuperar a confiança do investidor. Nos EUA a ata do FED mostrou paciência com a alta de juros, que pode ocorrer na metade do ano. Na Europa, os dados de produção industrial vieram abaixo do esperado e os dados de inflação mostraram queda de preços, desta forma, o bloco fica em situação bem delicada, não restando muita alternativa além da expansão monetária e consequentemente a depreciação do Euro.

**Investimentos:** O título americano com vencimento em 10 anos apresentou a menor cotação dos últimos anos, quando encostou a marca dos 1,94% de taxa. O enfraquecimento global e a corrida para um ativo seguro fazem a taxa dos títulos caírem, o que de certa forma acalma os títulos mais longos no Brasil. Se a situação se agravar ao redor do mundo, poderemos ver este efeito se manter por um prazo mais longo, ainda que os juros subam nos EUA, já que a questão é se continuarão subindo nos próximos anos. No Brasil temos problemas sérios para serem resolvidos e que serão decisivos para saber se perderemos uma nota de risco ou não. Algo que começa a voltar para a mesa é a crise energética, hoje os reservatórios estão bem abaixo do nível de 2001 quando houve racionamento de energia, e seria muito ruim se isso acontecer novamente, tudo dependerá das chuvas no verão. Outro ponto que estamos andando na corda bamba são as contas públicas. A meta de 1,2% de economia do PIB vai ser um desafio para a nova equipe econômica, ainda mais agora que há uma pressão para que os bancos públicos financiem novamente o setor elétrico, algo na casa de R\$ 2,5 bilhões. Joaquim Levy se mostrou contra. E agora? Para fechar, segundo um grande banco brasileiro o dólar deve fechar o ano em R\$ 3,05, o que certamente pesaria contra os juros. Nos investimentos, vemos certa melhora no curto prazo e uma grande incerteza no médio e longo prazo. O fato é que a SELIC deve subir pelo menos até 12,50%, e facilmente pode chegar aos 13%, mesmo assim, o ano ainda fecha com inflação no teto da meta. A grande questão é quando veremos a SELIC cair. De acordo com o que discutimos em nossos comitês, a SELIC pode cair 1p.p. em 2016 e ente 1p.p. a 1, p.p. em 2017. Sendo assim, se as coisas se ajeitarem um pouco, os títulos longos podem ser um bom negócio durante este ano. Neste momento, estamos aguardando a melhora das taxas para aumentar posição, neste contexto, se as taxas continuarem caindo, será favorável para as carteiras dos RPPS que possuem mais IMAs do que as nossas venderem posição em IMA-B e IMA-B 5+. Lembramos que o IRF-M 1 e o CDI devem pagar algo em torno de

12,30% neste ano, no mínimo, por isso, os recursos novos devem ser aplicados nestes índices.

## AGENDA

Brasil:

- 2ª - IGP-M, Balança Comercial e Pesquisa Focus;
- 3ª - IPC;
- 4ª - Vendas no Varejo (nov) e Fluxo cambial semanal;
- 5ª - IGP-10 e IBC-Br;
- 6ª - IPC-S.

**Comentários:** Dois dados são importantes nesta semana, vendas no varejo e o PIB mensal calculado pelo Banco Central. Nas vendas do varejo de novembro é esperada uma queda de -0,2%, e mesmo que ocorra uma alta não mexerá com os juros futuros, já uma queda acentuada pode trazer o fato de a economia ter patinado no final do ano. Com o IBC-Br (uma espécie de prévia do PIB) é a mesma coisa, espera-se um resultado de 0,10% de alta, sendo que, um resultado pra cima não mudará muito as coisas, diferente de um resultado muito negativo, que pode assustar o investidor.

**Agenda externa:** Na semana, os principais dados vêm da inflação. Nos EUA enquanto a inflação ficar muito baixa o aumento dos juros podem ficar mais distantes. Na Europa o medo é a deflação e nesta sexta conheceremos mais um indicador por lá. Além disso, muitos dados serão divulgados nos EUA na quarta, quinta e sexta feira.

## RENDA VARIÁVEL

Índice	(%) Jan
Ibovespa	-2,33
IBrX-50	-2,23
Consumo	-4,27
Dividendos	-4,11
Financeiro	-2,13
IGC	-3,56
Small Caps	-5,64
IFIX - FII Imobiliários	1,37

Na renda variável, esta foi mais uma semana de queda. Com o preço do petróleo derretendo e sem sinal de reversão as bolsas ao redor do mundo também caíram. Por aqui foi uma semana de recuperação para os papéis que vinham apanhando muito como VALE e PETRO, mas também foram dias ruins para alguns papéis de bancos e elétricas. Comenta-se que os bancos estariam muito expostos à Petrobrás e no caso da petrolífera atrasar pagamentos isso poderia penalizar o setor, por este problema uma das agências de risco alertou para a qualidade dos bancos brasileiros. Outro setor que caiu bastante foi o elétrico, pois estão necessitando de novo empréstimo por conta dos altos custos e baixos preços. Na análise técnica o Ibovespa bateu nos 50.000 pontos, mas não segurou, fechando a semana na casa dos 48.900 pontos. Atualmente os 50.000 pontos é a maior resistência de curto prazo, para que depois o índice avance até os 51.000 pontos. No lado da queda, o índice pode buscar os 47.000 e depois cair até os 45.000 pontos, onde daria uma ótima oportunidade de compra, até mesmo a partir dos 46.000 pontos.

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste call são consideradas confiáveis na data em que foram apresentadas. Entretanto, não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste call são baseadas em julgamento e estimativas e estão, portanto, sujeitas a mudanças.